



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA REGIÃO CENTRO DO PARANÁ

Área Temática: Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul/Laranjeiras do Sul (UFFS)

Autores: A. C. HAMMEL¹; A. VERDÉRIO²;

Introdução

A região Centro do Paraná foi gravemente atingida por uma política de colonização instituída nas décadas de 1930 e 1970 que impulsionou a vinda de imigrantes de diversos países e de migrantes de outros estados brasileiros. A região é constituída por 29 municípios caracterizados pelo forte vínculo econômico, social e cultural ao trabalho com/na a terra. Junto a isso se evidencia a marca histórica da falta de políticas sociais como as de acesso à saúde e à educação, bem como, o empobrecimento da população estruturado na lógica de exploração capitalista. No que se refere ao acesso à educação, de acordo com SINEPE/PR (2019), quando somados os atendimentos nas redes municipais e estaduais públicas na região, entre os anos de 2012 e 2015, contabiliza-se uma média anual de mais de 146 mil estudantes matriculados nas escolas públicas o que, por sua vez, resulta numa expressiva demanda na formação de professoras/es.

A UFFS foi criada em 2009, a partir de uma ampla mobilização popular, com o intuito de garantir formação articulada a um projeto de desenvolvimento regional que compreende as especificidades locais num território onde as instituições de Educação Superior eram inexistentes. A especificidade da Educação do Campo tem sido uma das frentes abertas pela UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul como estratégia para o desenvolvimento regional. Além dos cursos de licenciatura em Educação do Campo, organizados por área do conhecimento e ofertados regularmente pela Universidade, são realizadas ações de formação continuada de professores das redes públicas de educação. A formação continuada de professoras/es parte da

¹ Ana Cristina Hammel. Pedagoga, Historiadora, Mestre em Educação e Doutoranda em História. Professora da UFFS Campus de Laranjeiras do Sul. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA).

² Alex Verdério. Pedagogo, Mestre e Doutor em Educação. Professor da UFFS Campus de Laranjeiras do Sul. Integra o GECCA e o Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS).

compreensão da integração escola-comunidade-desenvolvimento, leva em consideração as especificidades locais e regionais em conexão com a problematização da sociedade capitalista, colocando-se como elemento fundamental de fomento do desenvolvimento regional.

Metodologia

As ações desenvolvidas, conjugadas a luta por uma Educação do Campo, mantêm diálogo direto com a realidade profissional, com as especificidades e as necessidades formativas dos sujeitos participantes e concebe a educação como direito e como possibilidade de emancipação humana. Estão conectadas ao contexto local e aos princípios da Educação do Campo. Afirmam a compreensão do campo enquanto espaço de vida e de relações, constituído por uma diversidade de sujeitos e repleto de possibilidades educativas. Nesse contexto, são priorizadas trocas de experiências da práxis pedagógica desenvolvidas nas escolas participantes, com levantamentos de dados e reflexão a partir das situações concretas. Todo o processo de formação coloca-se, ao mesmo tempo, de maneira articulada às demandas reais das escolas e, também no repensar da própria escola, desde a organização da forma escolar, às condições de acesso de estudantes e docentes.

Outra característica sustentadora dos processos realizados é a articulação de diferentes instituições e docentes para as ações. Destacam-se as parcerias com a Unicentro, a Universidade Federal do Paraná (UFPR - Setor Litoral), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Secretaria Estadual de Educação (SEED) e as prefeituras da Região. Essas parcerias institucionais e a atuação em rede propiciada vêm acumulando para construção de um processo contínuo que envolve ações de longo prazo colocando-se de maneira incisiva frente ao quadro da política atual.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A formação continuada de professoras/es na Educação do Campo tem sido uma constante na atuação da UFFS-LS e assume a perspectiva de potencializar ações inovadoras no âmbito das práticas pedagógicas na Educação Básica do Campo e na formação dos profissionais que atuam nas Escolas do Campo e Indígenas da Região. Dentre as ações desenvolvidas destacam-se: **Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo**: ação que foi realizada entre 2013 e 2015 na parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Terra Indígena Rio Cobras e a Prefeitura de Candói e esteve voltada para a

formação de educadoras e educadores das Escolas do Campo e Indígenas da região; **Programa Escola da Terra no Paraná:** realizado em três edições entre os anos de 2015 e 2019, está voltado para a formação continuada para o fortalecimento da Educação do Campo em Escolas Multisseriadas e Escolas dos Territórios Indígenas e das áreas de Reforma Agrária. Em três anos foi realizada a formação de aproximadamente 850 professoras/es; **Programa EDUFOR-CANTU:** vinculado ao edital 522/2016, foi efetivado em 2017 e possibilitou a formação de aproximadamente 400 professoras/es das escolas do campo das áreas de Reforma Agrária localizadas na região; **Pedagogia Histórico Crítica e Educação do Campo:** ligado ao Programa de Formação Continuada da UFFS, em 2018, incidiu na formação de 120 professoras/es nos municípios da região.

Considerações Finais

A experiência de formação continuada, capilarizada nos diferentes projetos e programas de extensão, tem produzido um impacto positivo em diferentes níveis. A presente sistematização é um dos resultados do que as escolas vêm fazendo em conexão com as ações desenvolvidas. Neste aspecto são considerados os anseios e as perspectivas de professores, pais, estudantes, que a partir dos estudos e debates que foram se configurando nas experiências destacadas, congregam-se numa longa caminhada de luta e afirmação da Educação do Campo. As ações desencadeadas pela UFFS-LS têm forjado possibilidades e um consistente processo formativo de professoras/es vinculado às demandas dos trabalhadores do campo na região. Para a Universidade, isso traz grandes desafios pela frente, seja na formação inicial e continuada de professores, destacando a importância do vínculo permanente com as escolas, seja na luta cotidiana por políticas públicas, seja na construção de um arcabouço prático-teórico que dê respostas às demandas identificadas.

De modo geral, os processos formativos desencadeados têm afirmado a compreensão de que a formação de professoras/es da Educação Básica não pode prescindir do ambiente universitário e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de uma formação sólida e diversificada. Por outro lado, as condições de existência e de inserção dos profissionais participantes exigem o desenvolvimento de estratégias de organização do tempo, do espaço e dos processos pedagógicos no sentido de permitir a participação sem prejuízo para sua formação e para sua atuação profissional.

Referências Bibliográficas:

SINEPE/PR. **Estatísticas Educacionais do Paraná.** Disponível em:
<<http://www.sinepepr.org.br/estatisticas/estatisticas.html>>. Acesso em 17/05/2019.